



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

REPERCUSSÕES DO VOLUNTARIADO NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: UMA VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Vitória Moura Fernandes

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
vitoria.fernandes@aluno.unifametro.edu.br

Haléxia de Fátima Ferreira de Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
halex.sousa@aluno.unifametro.edu.br

Ingrid de Sousa da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ingrid.silva@aluno.unifametro.edu.br

Uly Reis Ferreira

Docente- Centro Universitário Fametro-Unifametro
uly.ferreira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar.

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa.

Introdução: O serviço voluntário pode ser definido como ações executadas por indivíduos sem fins lucrativos, mas de grande valor social, além de desenvolver no voluntariado suas competências, habilidades técnicas e valores como pessoa. Essas atividades são realizadas em diversos ambientes, como clínicas-escolas de centros universitários que funcionam por meio de ambulatórios e atendem diversas especialidades, por exemplo a estomaterapia. A estomaterapia (ET) é uma especialidade da Enfermagem que surgiu no final da década de 50, nos EUA, sendo atribuição exclusiva do enfermeiro desde 1980. A partir da década de 90 ocorreu o primeiro curso de especialização na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. O profissional especialista em ET realiza cuidados em pacientes ostomizados, portadores de feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinência anal e urinária. Essa área de atuação da enfermagem é bastante propagada durante a graduação, tornando-se umas das opções de especialização dos discentes, pois o estomaterapeuta possui grande autonomia no seu ambiente de trabalho. Ademais, ainda durante o curso os graduandos inserem-se em atividades de extensão na busca de se familiarizar com o leque de especialidades que a enfermagem possui. A possibilidade do voluntariado oportuniza ao acadêmico desenvolver habilidades sociais e comunicativas com os clientes, através do pensamento criativo, além da preparação para o mercado de trabalho, adquirindo competências como enfermeiro. Entretanto, mesmo com os efeitos positivos do trabalho voluntário no ano de 2016, no Brasil, apenas 3,9% da população acima de 14 anos exerciam esse tipo de serviço, em contrapartida nos EUA, em 2015, constatou-se que 24,9% dos habitantes eram voluntários. Sendo assim, questiona-se quais as repercussões acadêmicas do voluntariado no ambulatório de estomaterapia na vivência do discente? Optou-se por relatar esse tema pois as alunas



vivenciam a realidade do serviço voluntário, além de que essas atividades ajudam no desenvolvimento do atendimento humanizado e na promoção do autocuidado do paciente. Além disso, estudos comprovam que esse trabalho acarreta benefícios sociais, psicológicos e emocionais, devendo ser uma prática estimulada entre os estudantes. **Objetivo:** Relatar as repercussões do voluntariado no ambulatório de estomaterapia para discentes de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das autoras na vivência do voluntariado no ambulatório de estomaterapia de um Centro Universitário, localizado no município de Fortaleza-CE. As atividades ocorreram uma vez por semana no período de janeiro a setembro de 2021, sob a supervisão da enfermeira da instituição. **Resultados e Discussão:** O estágio voluntário ocorre semanalmente sob supervisão da enfermeira e é uma experiência que proporciona às acadêmicas aprendizagem, experiência, aproximação da vivência profissional, criticidade, além da desenvoltura técnica e científica referente à conduta na área de estomaterapia. A vivência possibilitou aos discentes um olhar holístico, permitindo conhecimento aprofundado sobre a área em questão. Ademais, a estomaterapia é uma área em que o enfermeiro possui autonomia, podendo atuar na assistência hospitalar e ambulatorial. Outrossim, a vivência no ambulatório aprimora o lado humano das graduandas, além de que as enfermeiras do serviço estimulam as estagiárias a atenderem os pacientes, sob supervisão, gerando o sentimento de segurança e autonomia no atendimento. **Considerações finais:** A formação do acadêmico de enfermagem vai além das habilidades práticas e teóricas, mas quebra paradigmas quando oportuniza a desenvoltura do ser social. Considera-se que os efeitos do serviço voluntário são benéficos na formação do graduando. Sendo assim, é necessário que as ações sem fins lucrativos sejam disseminadas no contexto universitário, para que os futuros profissionais da área da saúde obtenham o diferencial que o estágio voluntário proporciona, tornando o seu atendimento além de técnico e prático cada vez mais humanizado. A partir de tal experiência, considerasse necessário estudos posteriores com outros delineamentos de pesquisa.

Palavras-chave: Voluntariado; Estomaterapia; Assistência de enfermagem.

Referências

Amorim, Fernanda *et al.* Voluntariado: uma Avaliação da Motivação entre Acadêmicos de Medicina e da Experiência no Projeto “Cuidando da Sua Saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. v. 43, n. 1 suppl 1, p. 490-497.2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190174>>. acesso em: 24 set.2021.

OLIVEIRA, Clarissa.; SANTOS, Anelise.; DIAS, Ana. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 24 set.2021.

PAULA, Maria.; SANTOS, Vera. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**., v. 11, n. 4, 2003.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

PINTO, A. **A Importância do Voluntariado no Desenvolvimento de Competências Profissionais.** Tese (Mestrado em Psicologia Social e das Organizações) - Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal, p.70. 2016.